

DANÇA: EXPRESSÃO, MOVIMENTO E CRIATIVIDADE NA ESCOLA*

DANCE: EXPRESSION, MOVEMENT AND CREATIVITY IN SCHOOL

Marlucia Ferreira Lucena de Almeida 1

Resumo: Este artigo objetiva apresentar uma discussão que confirme a importância do ensino da dança nas escolas, sem a pretensão de defender se este ensino é conteúdo das aulas de Artes ou Educação Física, mas os benefícios que esta prática traz aos alunos. Baseou-se em estudos que demonstram a importância no contexto escolar da inovação do professor como agente de mudança, do lúdico e da criatividade, das aulas de dança como um recurso pedagógico precioso para o processo de aprendizagem, da formação do caráter e das qualidades como, autocontrole, vontade, disciplina, autoconfiança, concentração, entre outros. Foram utilizados diversos autores como: Ribas, 1959; Tavares, 2005; Faro, 1986; Garaudy, 1995; Almeida, 2010; entre outros para demonstrar os benefícios da dança na escola.

Palavras-chave: Dança. Educação. Escola. Movimentos. Criatividade.

Abstract: This article aims to present an argument that confirms the importance of dance education in schools, without claim to defend if this teaching is content of the lessons of Arts and Physical Education, but, the benefits that this practice brings to students. Based on studies that demonstrate the importance of the school context innovation of the teacher as an agent of change, playfulness and creativity of dance classes as a valuable educational resource for the learning process, the formation of character and qualities as, self-control, will, discipline, self-confidence, concentration, among others. Several authors were used as Ribas, 1959; Tavares 2005 Faro; 1986 Garaudy, 1995; Almeida, 2010 among others to demonstrate the benefits of dance at school.

Keywords: Dance. Education. School. Movement. Creativity.

*Artigo apresentado na disciplina “História do ensino da Arte no Brasil: do modernismo a contemporaneidade, como aluna especial do DINTER ARTES, da Unesp, (2016).

Introdução

Na pesquisa realizada por Almeida (2010) e em estudos feitos por diversos pesquisadores, foi constatado que a utilização de atividades lúdicas no processo pedagógico ajuda as crianças a despertarem para a vida, a aprenderem a enfrentar os desafios e, até, gostarem ainda mais da escola. Assim, os professores devem se conscientizar da importância dos jogos, brincadeiras e as danças para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança e precisam entender que essas atividades são indispensáveis para o desenvolvimento cognitivo.

A dança sem dúvida foi uma das primeiras manifestações do homem na tentativa de se comunicar, posto que antes de usar a expressão oral como forma de comunicação, por meio da linguagem gestual da dança, ele já se comunicava.

Em todas as épocas, independente de cultura ou classe social, os jogos, as brincadeiras e a dança fizeram parte da vida da criança. Nesse universo, as crianças vivem em um mundo de fantasia, de alegria, sonhos, em que a realidade e o imaginário se confundem. É por meio dos jogos, das brincadeiras e da dança que as crianças mostram a sua espontaneidade. É, no espaço do jogo, que elas constroem conhecimento e compartilham experiências.

O homem pratica atividades lúdicas desde criança até a vida adulta, como lazer, educação e entretenimento, é uma mistura de divertimento, responsabilidade, prazer, alegria, seriedade. A dança precisa ser compreendida como fenômeno sociocultural construído com base nas características da cultura a que pertence.

A dança pode ser definida de várias maneiras, entre elas, como uma atividade estética, geradora de prazer, ação livre, forma de expressão infantil, manifestação de espontaneidade, arte, criatividade, e ela, com suas imensas possibilidades de expressão, pode ser uma aliada na escola para grandes transformações. Dado que o ensino deve mostrar caminhos que ajudem as crianças a terem uma participação mais alegre e ativa no processo educativo. E é nesse contexto que se deve estimular as atividades lúdicas como meio pedagógico que, junto com outras atividades, como as artísticas e os musicais, ajudam a enriquecer a personalidade criadora necessária para enfrentar os desafios da vida.

Por tudo isso, é importante que o professor contemple as danças, brincadeiras e os jogos como princípio norteador das atividades didático-pedagógicas, permitindo às manifestações corporais encontrarem significado por meio da ludicidade existente na relação que as crianças mantêm com o mundo.

Por intermédio de atividades lúdicas, o educando explora muito mais a criatividade, melhora a conduta no processo de ensino-aprendizagem e a autoestima. O brincar e o jogar são indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual das crianças, são necessários para ela ser capaz de enfrentar e superar os desafios e participar da construção de um mundo melhor.

Marques (1995) coloca que, desde a década de 80, discute-se a necessidade de ampliar o conhecimento em Arte, ou seja, Arte na escola não é mais sinônimo somente de fazer, mas também de apreciar e contextualizar. Isto quer dizer que se falando em dança, não é apenas dançar, mesmo que se dance Samba, Funk, Valsa ou Dança de rua, deve-se conhecer sua história, seu processo social e estético para os alunos pensá-la de forma crítica e contextualizada.

Portanto, como bem colocado pela autora, a escola é um lugar privilegiado para que o ensino da dança se processe com qualidade, compromisso e responsabilidade.

Na estrutura deste trabalho, apresentou-se inicialmente a história da dança, em que descrevemos a dança nas civilizações antigas, passando pelo balé clássico no Renascimento, a dança moderna e a dança contemporânea. Retrata-se a dança no Brasil, a importância da dança e a dança na escola, procurando mostrar a relevância dessa atividade para a educação integral da criança.

História da dança

A dança faz parte da vida da humanidade, desde tempos remotos, como meio de comunicação em vários eventos, comemorações, manifestações culturais, entre outros. O homem primitivo dançava em homenagem à natureza, como pedido de alimentos, caça, pesca, chuva e como forma de agradecimentos, como consta nas artes rupestres e outros documentos. Ribas (1959, p.26) afirma que

[...] aparece registrada nos mais antigos testemunhos gráficos da pré-história, documento que datam da última época glacial, dez a quinze anos antes da nossa era e podem ser observados nas cavernas pré-históricas do Levante espanhol – Alpera (Valência) e Cogull (Lérida) – e são semelhantes a outros documentos pré-históricos relativos à Dança encontrados na África do Sul (Rodésia e Orange) e na França (Solutrais e Dourdogne). Tais pinturas rupestres levam-nos a crer que o homem primitivo executava danças coletivas nas quais predominavam os movimentos convulsivos e desordenados [...]

Tavares (2005, p.93) também comenta que

Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver!

Em várias civilizações antigas, há registros da dança principalmente como manifestações religiosas. No Egito, tinha características sagradas, dançava para homenagear os Deuses, nos casamentos, nos funerais etc.

Na Grécia, havia dança em todos os rituais religiosos e, para os Gregos, a dança era um rito sagrado que tinha muito poder, era usada também para preparar os guerreiros. As danças de cunho religioso eram dançadas nos templos ou lugares sagrados. Na corte do Rei Salomão, provavelmente havia dançarinas profissionais.

Faro (1986, p.13) expõem que,

A arqueologia, maravilhosa ciência que tanto esclareceu e continua a esclarecer sobre o nosso passado próximo ou longínquo, ao traduzir a escrita de povos hoje desaparecidos, não deixa de indicar a existência da dança como parte integrante de cerimônias religiosas, parecendo correto afirmar-se que a dança nasceu da religião, se é que não nasceu junto com ela.

O filósofo grego Sócrates considerava a dança como arte que formava o cidadão por completo, fonte de saúde estética e filosófica, assim ganhou a admiração dos gregos que acreditavam que existia equilíbrio entre o corpo e o espírito, e este equilíbrio trazia ao homem conhecimento e sabedoria.

Na Roma antiga, não davam muita importância à dança. A dança para os romanos girava em torno do império dos reis e da república. A população era formada, em grande parte, por soldados e este povo com espírito conquistador não tinha nenhuma simpatia pela dança e, como a poesia e a filosofia, era desprezada, tinha como arte maior as lutas nas arenas. Somente no Renascimento, a dança começou a ser valorizada.

A dança é uma forma de expressão do ser humano, que esteve e está presente desde o início da humanidade e em todas as civilizações. Conforme Garaudy (1980, p. 9), a dança é “uma das raras atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração”. E, por meio deste engajamento, o ser humano consegue manifestar-se, demonstrar suas emoções, seu estado de espírito. É por meio dos gestos que ele projeta não somente o corpo, mas seu espírito e seus sentimentos.

O ser humano tem infinitas potencialidades e a dança com suas possibilidades de grande expressividade e criatividade pode ser uma aliada para o seu pleno desenvolvimento. Por meio da cultura do movimento, as manifestações culturais têm suas raízes na história de vários povos, foi e continua sendo também um meio de comunicação. Como descreve Nanni (1995), confunde-se sua história com a história da humanidade, porque estão extremamente ligadas desde o princípio da existência da vida. A dança na vida dos homens primitivos tinha diversos

significados: dançava-se para imitar o ritmo da natureza, dançava-se para comemorar a colheita, saudação aos deuses, comemorações de casamentos, passando por vários momentos de transformações em conjunto com a sociedade que, hoje, tem a dança como opção de lazer e aspectos profissionais.

No Renascimento, a nobreza começa a apreciar a dança, dando a ela um status, um aspecto social que até então não tinha, tornando-a mais complexa, aparecem então pessoas e grupos que a organizam, nascendo então o balé (balletto) que significava conjunto de ritmo e passos, inicialmente de forma improvisada, depois de forma lúdica, Itália e França no século XVI.

No século XVII, o balé tornou-se famoso, era apresentado em grandes teatros, em grandes espetáculos e por verdadeiros profissionais com grande pompa, em ricos e maravilhosos cenários.

No século XVIII, na era do Romantismo, o balé absorve toda a atmosfera de romantismo, dos príncipes e princesas, das fadas e feiticeiras e leva para os palcos espetáculos produzidos exclusivamente para as companhias de balé.

No século XIX, surge Isadora Duncan que revolucionou a história da dança, trazendo uma dança mais ligada ao dia a dia, mais leve e solta. Isadora Duncan era o pseudônimo de Dora Ângela Dulcanon, nasceu em São Francisco, EUA, em 27 de maio de 1877. Filha de um poeta e uma pianista, apesar de ter nascido em uma família pobre, sua mãe considerava prioridade a instrução e ela estudou literatura, música, poesia e artes plásticas.

Cursou balé clássico e, na adolescência, período em que já questionava os métodos rígidos do tradicional balé, de natureza rebelde e em relação à dança sempre à frente do seu tempo, montou um estilo coreográfico próprio com técnicas inovadoras. Seu trabalho era inspirado na natureza, nas esculturas da Grécia antiga, cultuava a liberdade de expressão corporal.

Em suas memórias Isadora Duncan escreveu,

Nasci junto ao mar, e já notei que em todos os grandes acontecimentos da minha vida sempre ocorreram na sua proximidade. A minha primeira ideia do movimento da dança veio-me certamente do ritmo das águas. Vim ao mundo sob o signo de Afrodite, Afrodite que também é filha do mar e quando a sua estrela sobe no céu, os acontecimentos são-me propícios.

Ficou famosa nos palcos Europeus, no princípio do século XX, fazia sucesso pela sua técnica inovadora e sua vida tumultuada. Morreu cedo, no auge do sucesso, em um acidente, mas seu estilo é até hoje motivo de inspiração para muitos bailarinos e bailarinas ao redor do mundo.

A dança moderna é a negativa da formalidade do balé. Os grandes revolucionários da dança moderna são Martha Graham que criou uma nova maneira de dançar independente da música, focando nos sentimentos e qualquer tipo de som, abrindo grandes possibilidades a dança, e Nijinski que não era dançarino, mas deu um aspecto mítico à dança.

Na década de 1960, surge a dança contemporânea num rompimento com a cultura clássica, não tem uma definição específica em seus movimentos, não possui um código de regras definidas, criou uma abordagem totalmente inovadora que perpassa muito a habilidade corporal e a produção coreográfica. A dança contemporânea somente começou a se definir como arte e com uma identidade própria na década de 1980. Os bailarinos usam de criatividade e as emoções para explorar o tempo e o espaço. Não são apenas o palco suas referências, usam o corpo de forma autônoma, mais livre. Em 1992, a dança passou a fazer parte do Regimento da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo como linguagem artística diferenciada.

Dança no Brasil

A dança no Brasil tem raízes nas danças indígenas, na cultura popular e no folclore. No século XVI, os jesuítas ensaiavam os índios para apresentações de danças. As danças indígenas

têm aspectos rituais e religiosos. Até nos dias atuais, os índios dançam para comemorar a chuva, a caça, a pesca e celebrar sua religiosidade. Dançam também para afastar maus espíritos, as doenças etc.

Ellmerich (1964, p.108) relata que a dança brasileira foi apresentada pela primeira vez

{em solo europeu, realizou-se em 1550 na cidade de Ruão, capital da Normandia, por ocasião da visita do rei Henrique II de Valois e sua mulher, Catarina de Medicis. Num ambiente que devia representar a terra selvagem, há pouco descoberta, 50 índios brasileiros, em companhia de mais de 200 indivíduos, todos nus, pintados e enfeitados à moda dos primitivos habitantes do Brasil, simularam uma luta entre tupinambás e tabajaras}.

O autor comenta ainda que, a partir de 1538, quando chegaram ao Brasil, os primeiros negros africanos, com a herança da cultura Africana e com a capoeira, contribuíram para elevar a dança à importância que ela tem hoje no país.

Em 1813, foi apresentado no Brasil, no Real Teatro de São João, o primeiro balé. Em 1913 e 1917 houve apresentação da Companhia de Diaghilev, Nijinsky e, em 1918 e 1919, Pavlova no Teatro Municipal, o que deu grande impulso na arte da dança no Brasil.

A princesa Isabel e o Conde D'Eu, em seu palácio, mantiveram as danças europeias e difundiram a dança brasileira.

Em 1956, foi criada a primeira escola de dança oficial do país, Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Hoje a dança, no Brasil e no mundo, apresenta grande diversidade, está no folclore, nos teatros, nas ruas, nas academias, nas escolas e como atividade terapêutica. Faro (1986, p.130) descreve que

É dança o que de bom se fez no passado, o que de bom se faz agora e o que de bom se fará no futuro, e será dança aquilo que contribuir efetivamente, aquilo que se somar positivamente às experiências vividas por gerações de artistas que dedicaram suas existências ao plantio e cultivo de uma arte cujos frutos surgem agora, não apenas nos nossos palcos, mas nas telas dos nossos cinemas e das nossas televisões, deixando de ser algo cultivado por uma pequena elite para se transformar num meio de entretenimento dos mais populares nas últimas décadas.

Como o autor descreve com propriedade, a dança, como um dos entretenimentos mais populares da última década, deveria ser mais valorizada pelo valor histórico que carrega, pelo valor social, físico e mesmo terapêutico.

O Brasil tem uma diversidade cultural imensa e a dança representa sua expressão talvez mais significativa, pois apresenta uma gama de possibilidades de aprendizagem (PCN, 1997).

Importancia da dança

A dança “presa nos porões e escondida nas senzalas”; foi banida do convívio de outras disciplinas na escola, ou então atrelada ao tronco e chicoteada, até que alguma alma boa pudesse convencer “o feitor” de sua “inocência” (Barbosa, Ana Mae, 1978).

A dança é a manifestação artística do corpo em movimento. Os movimentos transformados em dança adquirem características próprias que variam de fatores espaciais, temporais e rítmicos a condutas posturais, éticas e estéticas. A dimensão estética da dança reside na possibilidade que toda dança tem de ser arte (DANTAS, 1999).

Os movimentos de dança são cheios de expressividade e simbolismo. Para Dantas (1999,

p. 17), “quem dança o faz porque realiza movimentos que não possuem, aparentemente, nenhuma utilidade ou função prática, mas que possuem sentido e significado em si mesmos e são recriados e revividos a cada momento”.

A dança é diferente de outras formas de expressão artística, pois é o corpo o instrumento de mediação do simbólico. Os movimentos na dança apresentam uma imensa possibilidade de movimentos e de criatividade, o corpo é o principal instrumento para expressar sentimentos e significados, possibilita ao indivíduo a liberdade, a criatividade e a autonomia. Não precisa de música para se dançar, mesmo sem música os movimentos podem acontecer independente de qualquer tipo de som. Explorar o caráter expressivo do movimento é uma das principais possibilidades do ensino de dança.

Em todos os momentos importantes da vida do ser humano, em todos os tempos, o homem dançou e continua dançando para expressar suas alegrias, anseios, sua vida. Conforme Garaudy (1980, p. 9), a dança é “uma das raras atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração”. Por meio de sua linguagem corporal, consegue manifestar o seu estado de espírito, deixando claro os seus desejos, anseios, sentimentos e emoções, é a vontade de falar transmitida por meio de gestos que podem visivelmente ser percebidos e interpretados pelo outro.

A dança é uma atividade que desenvolve várias habilidades motoras, o comportamento e os significados importantes na formação de um sujeito criativo com habilidades necessárias para enfrentar as mudanças vertiginosas que ocorrem no dia a dia na contemporaneidade.

Para Langer (1980), a dança acontece em função do gesto. A abstração básica, pela qual essa arte se organiza e estrutura, é o gesto que é parte integrante da movimentação cotidiana do ser humano, quando o gesto é imaginado, de modo isolado e a seguir reproduzido de forma independente, ele se torna uma manifestação artística, transmitindo então ideias e sentimentos. A autora afirma que a dança é uma forma de expressão, não só como expressão de sentimentos reais do sujeito, mas também como uma expressão imaginada que pode ser repetida e revivida cada vez que se dança. Para Langer (1980, p.103), na dança, os movimentos dão forma aos símbolos que, organizados sucessivamente, compõem formas harmônicas e estéticas.

A dança como manifestação cultural resgata memórias, situa os indivíduos em sua história e suas origens, construindo sua identidade individual e coletiva. Os PCN (1997) descrevem que a dança promove uma relação que se processa entre os corpos, contribuindo para a socialização do indivíduo, servindo como um instrumento para levar a criança a potencializar a compreensão da sua capacidade de movimento, e entender como funciona seu corpo, desenvolvendo suas emoções, expressões e criatividade, fazendo com que se comunique melhor no meio social.

Ainda sobre este assunto, Barreto (2004) afirma que a dança, em seu aspecto cultural, é um conteúdo indispensável na escola, pois favorece a formação da cidadania, possibilitando aos nossos alunos tornarem-se cidadãos críticos, sensíveis e conscientes de suas ações na sociedade.

Além disso, a dança é uma arte que envolve os sentidos de maneira muito particular. Conforme Vargas (2002), quando o indivíduo dança, coloca em ação os músculos, os sentidos e a mente, numa combinação recíproca capaz de comunicar pensamentos e emoções através do corpo.

Dança na escola

A aprendizagem não é somente habilidade de leitura, escrita, ou memorização, até mesmo conhecimento das demais disciplinas, é muito mais do que isto, é compreender, perceber, assimilar, é um processo dinâmico, contínuo e gradativo, faz-se em função do nível de desenvolvimento cognitivo do sujeito. A aprendizagem escolar não é uma recepção passiva do conhecimento, mas é um processo ativo de elaboração.

A dança escolar, na formação da criança, tem como objetivo propiciar o seu próprio conhecimento, e a interação com o outro. Estimula a corporeidade, a expressividade, a comunicação não verbal e corporal, a criatividade, a imaginação. E é o professor o mediador deste processo, pois é ele que cria condições para uma aprendizagem significativa.

Vygotsky (1994, apud Santos, 2008, p. 40) também se refere à aprendizagem significativa. Ele coloca que, para uma aprendizagem ser significativa, a pessoa deve estabelecer relações significativas entre suas experiências prévias e aquilo que se apresenta como novidade.

Um trabalho pedagógico criativo promoverá valores que transformarão o ato de educar, para professores e alunos, em uma aprendizagem significativa, com motivação, bem-estar emocional e pessoal, transmitirá segurança, alegria e promoverá, ainda, a inclusão social.

Sobre criatividade, Mitjans Martínez (2006, p. 90) afirma, que “a criatividade no processo de aprendizagem deverá ser estimulada no contexto escolar pela significação que tem para o próprio processo de aprendizagem e para o desenvolvimento do aluno em um sentido geral”. A criatividade no processo de aprendizagem poderá trazer consequências importantes para o bem-estar emocional do aluno, de sua saúde e ajudá-lo na formação de sua condição de sujeito, sua subjetividade social no contexto escolar e os sentidos subjetivos que aparecem no processo de aprendizagem.

Comprovado, por pesquisa dessa autora, que os jogos, as atividades lúdicas estimulam o crescimento e o desenvolvimento, as faculdades intelectuais, a iniciativa, a criatividade, a curiosidade, a autonomia, a autoconfiança, desenvolve, também, a concentração, a atenção, a linguagem e o pensamento. Nas suas mais diversas formas, estas atividades, juntamente com a dança, auxiliam no desenvolvimento psicomotor, desenvolve a motricidade fina e ampla, a imaginação, a tomada de decisão etc.

Por meio das brincadeiras, dos jogos e da dança, as crianças melhoram a expressão corporal, a postura, aprendem a identificar, agrupar, ordenar, classificar, simbolizar, desenvolver a atenção e a concentração.

Importante é a valorização também do movimento natural e espontâneo da criança e não somente dos conhecimentos estruturados e formalizados. O professor não pode ignorar as dimensões educativas das brincadeiras e destas atividades, uma vez que essas dimensões são formas ricas e poderosas de estimular a atividade construtiva da criança.

Almeida (2010, p.18) coloca que

Os alunos precisam de atividades que os motivem, que mudem radicalmente sua posição de mero receptor de conteúdos e o professor apenas como transmissor. Para uma aprendizagem significativa, o professor precisa utilizar uma metodologia dinâmica, alegre e contextualizada, porque os alunos têm hoje acesso às mais variadas informações e de várias formas, como televisão, computadores, internet. Essa mudança exige dos professores uma nova postura diante desses conhecimentos que estão acessíveis e também diante dos alunos.

Se as escolas oferecerem aos seus alunos motivações para uma aprendizagem significativa, com opções de lazer, de novas modalidades, de utilização dos jogos na aprendizagem, e os professores proporcionarem aulas criativas, alegres, contextualizadas e com uma preparação adequada, a aprendizagem se dará de forma dinâmica, espontânea e inclusiva.

Macedo, Petty e Passos (2005, p. 12) asseveram que,

Na escola inclusiva, ou seja, que defende que a educação básica é um direito de todas as crianças e que é possível escolarizá-las em um mesmo contexto e com um objetivo comum, desde que se diferenciem as estratégias e os recursos pedagógicos, desenvolvimento e aprendizagem não podem ser tratados de forma subordinada, como se um fosse a causa do outro, nem livre, como se referissem a processos autônomos. Em uma escola para todos, desenvolvimento e aprendizagem devem ser considerados como formas interdependentes. Uma das condições para isso é que a dimensão lúdica qualifique as tarefas escolares, principalmente na perspectiva daquelas que são propostas às crianças.

Na escola, o professor deve pensar que cada criança é única, têm suas dificuldades, suas ansiedades, traz consigo um conhecimento amplo a respeito de seu corpo, que muitas vezes não foi despertado. Os recursos pedagógicos e as estratégias devem ser pensados e planejados compatíveis à idade da criança, e as atividades lúdicas ministradas de forma coerente, em uma perspectiva interdisciplinar, vão tornar as escolas mais inclusivas.

Em várias escolas do Brasil, existem grupos de dança, aulas de dança ministradas por profissionais de Educação Física, de Artes, e mesmo por outros profissionais. Os Congressos, Simpósios de Educação Física e Artes incluem em seus programas a dança. Como ainda assevera Marques (1995, p.20),

Ainda assim, como em várias partes do mundo, persistem no Brasil alguns “desentendimentos” sobre o campo de conhecimento da dança que já foram, vamos dizer, “resolvidos”, em outras áreas do conhecimento como a Matemática, a Geografia, a Física: na escola, em que disciplina a dança seria ensinada? Arte? Educação Física? Será que estaria na hora de pensarmos uma disciplina exclusivamente dedicada à dança? Ou ainda, será que deveríamos deixar o ensino de dança à informalidade das ruas, dos trios elétricos, dos programas de auditório, dos terreiros, da sociedade em geral?

Aqui não é importante questionar quem deverá ensinar dança na escola, se a dança pertence à Educação física ou à Arte, e, sim, os benefícios que ela traz para as crianças que a praticam. É de fundamental importância que a prática da dança na escola seja de responsabilidade de um professor que fomente novas experiências, que oriente seus alunos para uma descoberta pessoal de suas habilidades e possibilidades.

O importante é ter a convicção que a dança é alegria, é participação, é divertimento, é uma forma de ensinar na prática, todo o potencial de expressão do corpo humano. Enquanto dançam, os alunos aprendem sobre o desenvolvimento do seu corpo. Introduzir a dança na escola é um ótimo recurso para desenvolver uma linguagem diferente da fala e da escrita, melhorar a sociabilidade dos alunos, e ajudá-los em suas dificuldades.

A dança pode ser trabalhada com turmas de todas as idades e de forma interdisciplinar, envolvendo tanto as aulas de Artes como de Educação Física, inserida em vários contextos, sentidos e significados diferentes.

Referências

ALMEIDA, MarluCIA Ferreira Lucena de. **O xadrez no ensino e aprendizagem em escolas de tempo integral**: um estudo exploratório. 2010. 134f. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, Brasília, DF. 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultrix, 1978.

BARRETO, D. **Dança... ensino, sentido e possibilidades na escola**. Autores Associados, 2004.

BARROS, Jussara de. “Dança”; **Brasil Escola**. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/artes/danca.htm>. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

ELLMERICH, Luiz, **História da dança**. Editora: Ricordi, 1964.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

LANGER, Susanne. **Sentimento e Forma** (Trad. Ana Maria G. Coelho e J.Guinsburg). São Paulo:

Perspectiva, 1980.

MARQUES, Isabel A. **Projeto Dança-Escola-dialogando com o corpo, a arte e a educação**. São Paulo: SP. 1995.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Criatividade no trabalho pedagógico e criatividade na aprendizagem: uma relação necessária? In: TACCA, Maria Carmem V. R. (Org.) **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas: Alínea, 2006. p. 69-93.

NANNI, D. **Dança educação: pré-escola à universidade**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PUJADE-RENAUD, C. **Linguagem do Silêncio: Expressão Corporal**. São Paulo: Editora Summus, 1982.

RIBAS, Tomás. **Que é o Ballet**. 3.ed. Lisboa: Coleção Arcádia, 1959. (Arte).

SANTOS, P. L. L. dos. **Artes**. Curitiba, PR: IESDE, 2003. Acesso em: abr. 2012.

SIQUEIRA, D. de C. O. **Corpo, Comunicação e Cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.

TAVARES, Isis Moura. **Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE 2005. <http://www.infoescola.com/biografias/isadora-duncan/> Acesso em 12 de abril às 16h10. Disponível em: http://www.nova-acropole.pt/a_isadora_ducan_religiao_danca.html. Acesso em 13 de abril de 2016 às 17h50.

Recebido em 15 de setembro de 2021.

Aceito em 08 de novembro de 2021.